

As palavras e o mundo de Primo Levi

Esta manhã, na Casa da Cerca, o Festival recebeu um conjunto internacional de palestrantes que pensaram em voz alta e em debate com o público presente sobre a herança de Primo Levi. Programado no âmbito dos Encontros da Cerca, que todos os anos acolhem conferências e debates que dialogam com o teatro e/ou com os espectáculos, este ano contou com a colaboração da Memoshoa (Associação Memória e Ensino do Holocausto) e os apoios do Instituto Italiano de Cultura de Lisboa e do Centro Internazionale di Studi Primo Levi.

A pretexto da primeira adaptação teatral portuguesa de *Se isto é um homem*, encenada por Rogério de Carvalho, falou-se de vários aspectos da vida e da obra de Levi. Um deles foi o significado do impacto do seu testemunho, que Esther Mucznik comparou ao de Anne Frank, pese embora a diferença fundamental entre os desfechos da vida de ambos. Os dois escreveram sobre o que aconteceu, ele sobreviveu para escrever, ela escreveu antes de sucumbir.



Giovanni Tesio, que conheceu Levi e escreveu sobre ele, contou que num momento particularmente difícil da vida de Levi, encontrando-se este extremamente deprimido, propôs-se ajudá-lo a ocupar os seus dias, lançando-lhe o desafio de escreverem juntos uma biografia oficial. Com isso em mente, várias entrevistas percorreram a vida de Levi. Vinte e nove anos depois do seu desaparecimento

(provavelmente por suicídio), esse trabalho conheceria enfim publicação pela Einaudi. Tesio referiu ainda a circunstância de Primo Levi ter sido um grande escritor, o que fez do seu testemunho literário – cuja forma é absolutamente enxuta e sem transfiguração literária em sentido convencional – um objecto singular, que tornou Levi um autor universal, traduzido no Mundo inteiro.

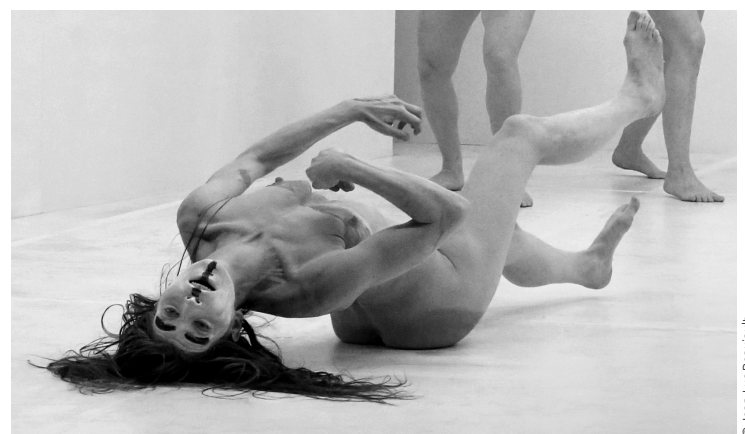
A este propósito, Esther Mucznik referiu a importância desse modo particular com que Levi tratou a memória da experiência prática do Holocausto, abordando-a com o rigor do cientista (Levi era químico de profissão). “Um testemunho que veio a dar sentido à sua própria existência como sobrevivente”, acrescentou Mucznik, que discorreu ainda sobre a questão dos aspectos – de espectro largo e diferenciado, sendo prudente não fixar padrões, por ser a experiência humana muito diversa e determinada por incontáveis e diferentes variáveis – que presidiram à sobrevivência ou à morte das vítimas da mais inverosímil barbárie do século XX, incluídos os intelectuais, cujos ofícios os tornavam particularmente impreparados para resistir.

A propósito de uma troca epistolar ocorrida nos anos de 1960 entre Levi e alguns alemães viracacacas, antigos colaboracionistas que vieram a engrossar as fileiras das chamadas “crisálidas da zona cinzenta”, Martina Mengoni, investigadora em literatura italiana e especialista na obra de Levi, referiu a persistência do autor em procurar compreender os alemães, muito embora tendo-se o seu espírito transformado no decurso da sua longa sobrevivência ao Holocausto, pela visão apurada que desenvolveu relativamente aos ressurgimentos dos fascismos. | S.A.

Espectáculo-ritual, esta noite no TMJB

Hoje, pelas 21h30, o Festival apresenta *Saison Sèche (Estação Seca)*, um espectáculo-ritual, com encenação e dramaturgia de Phia Ménard e Jean-Luc Beaujault. Sete mulheres levam a cabo em cena a tarefa de

destruir o espaço-prisão do poder masculino. Estreado com grande sucesso no Festival de Avignon em 2018, o espectáculo tem cinco partes, sendo uma delas uma submissão e outra um combate. Repete amanhã, domingo, pelas 18h30.





Ontem no CCB, na recepção após o espectáculo *Mary Said What She Said* encenado por Bob Wilson. Nuno Júdice, Rodrigo Francisco, Inês de Medeiros e Isabelle Huppert



Isabelle Huppert, Emmanuel Demarcy-Mota e Inês de Medeiros



Margarida Marques, Luis Miguel Cintra e Isabelle Huppert

© Rui Carlos Mateus



Fahrenheit Ara Pacis



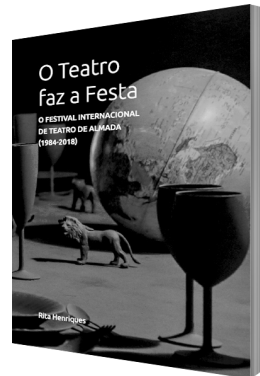
Ontem, a Praça São João Baptista encheu-se de público para ver *Fahrenheit Ara Pacis* pelo Xarxa Theatre

© Luana Santos

Tese de mestrado dá à estampa estudo sobre o Festival

Amanhã, pelas 18h00, na Esplanada do Festival, Rita Henriques lança *O Teatro faz a Festa – O Festival Internacional de Teatro de Almada (1984-2018)*, o resultado de um trabalho de investigação no contexto de uma tese de mestrado em Práticas Culturais para os Municípios,

ministrado, entre 2006 e 2016, pelo Departamento de História da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. A publicação – uma versão revista e actualizada daquele trabalho académico –, leva a chancela das edições da Companhia de Teatro de Almada.



Dr. Nest tem palco de honra amanhã no Festival

Dr. Nest, o Espectáculo de Honra desta edição, em conformidade com a votação do público no ano passado, apresenta-se pelas 22h00 de amanhã, domingo, no Palco Grande. Assente na representação com máscara, explora as formas menos visíveis de um estabelecimento

psiquiátrico, privilegiando tudo o que um rosto escondido por detrás de uma máscara consegue desocultar. Levando-nos a questionar a nossa percepção da realidade, o espectáculo mostra outras faces da mente humana e explora as relações interpessoais que se estabelecem num lugar circunscrito.



AGENDA DE AMANHÃ

TEATRO

16:00 **que boa ideia, virmos para as montanhas**

Teatro-Estúdio António Assunção

16:00 **O Sonho**

Teatro Municipal Mirita Casimiro

16:30 **As três sozinhas**

Teatro Nacional D. Maria II

LANÇAMENTO DE LIVRO

18:00 **O Teatro faz a Festa: o Festival Internacional de Teatro de Almada (1984-2018)**

Escola D. António da Costa

DANÇA / PERFORMANCE

18:30 **Estação seca**

Teatro Municipal Joaquim Benite

MÚSICA NA ESPLANADA

20:30 **Jazz Manouche**

Escola D. António da Costa

TEATRO

22:00 **Dr. Nest**

Escola D. António da Costa

Carlos Avilez é oficialmente homenageado amanhã, domingo, no Palco Grande do Festival, imediatamente antes do Espectáculo de Honra.

RESTAURANTE DA ESPLANADA

HOJE

- Entrecosto com migas
- Choco guisado c/ puré de batata
- Massa c/ ervilhas no forno

AMANHÃ

- Carne de vaca c/ molho verde
- Pastéis de bacalhau c/ arroz de tomate
- Empadão vegetariano

